

Candidato deve morar no DF há três anos

CORREIO BRASILENSE

9661 700 01

10 JUL 1996

Ronaldo de Oliveira

Fernanda Melazo
Da equipe do Correio

Os quinze mil candidatos que, em maio, se espremeram e suaram em longas filas a fim de se cadastrarem para as cinco mil vagas oferecidas pelo Metrô de Brasília, vão ter que passar por mais uma prova de fogo até conseguirem o emprego.

Só poderão trabalhar no metrô as pessoas que comprovarem, com documentos, que moram em Brasília há pelo menos três anos. "Vamos ser rigorosos com o tempo de moradia porque queremos evitar a migração, que só aumenta o problema do desemprego no Distrito Federal", afirmou o secretário do Trabalho Pedro Celso.

Essa e outras exigências fazem parte do convênio assinado ontem entre a Secretaria de Trabalho e o Sindicato das Indústrias da Construção Civil do DF (Sinduscon). Pelo documento, as empresas responsáveis pelas obras do metrô vão contratar apenas as pessoas que estiverem cadastradas no Serviço Nacional de Emprego (Sine-DF).

Segundo Pedro Celso, além de priorizar trabalhadores brasileiros, a intermediação do candidato pelo Sine garante aos cofres do GDF dinheiro do Ministério do Trabalho, por meio do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). "Para cada trabalhador que o Sine intermedia, o GDF ganha R\$ 90,00 do FAT", disse ele, esperançoso.

Além do tempo de residência no DF, os critérios para a seleção de candidatos são experiência profissional e local de moradia. "Quando houver frente de trabalho em Samambaia, por exemplo, vamos dar prioridade às pessoas que morarem perto da obra", disse Adalberto Valadão, presidente do Sinduscon-DF.

O convênio só não vai valer para os

casos em que as empresas exigirem profissionais especializados, que não terão que estar cadastrados no Sine para serem contratados. Mas isso não preocupa o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Edgar de Paula Viana. "Isso não vai prejudicar o convênio, porque a maioria das vagas não exige especialização", garantiu ele.

DATA INCERTA

A Secretaria de Trabalho ainda não marcou data certa para chamar os candidatos. "As empresas vão contratar de acordo com a necessidade. Só depende do cronograma da obra e, é claro, da liberação da verba para a conclusão das obras", afirmou Pedro Celso.

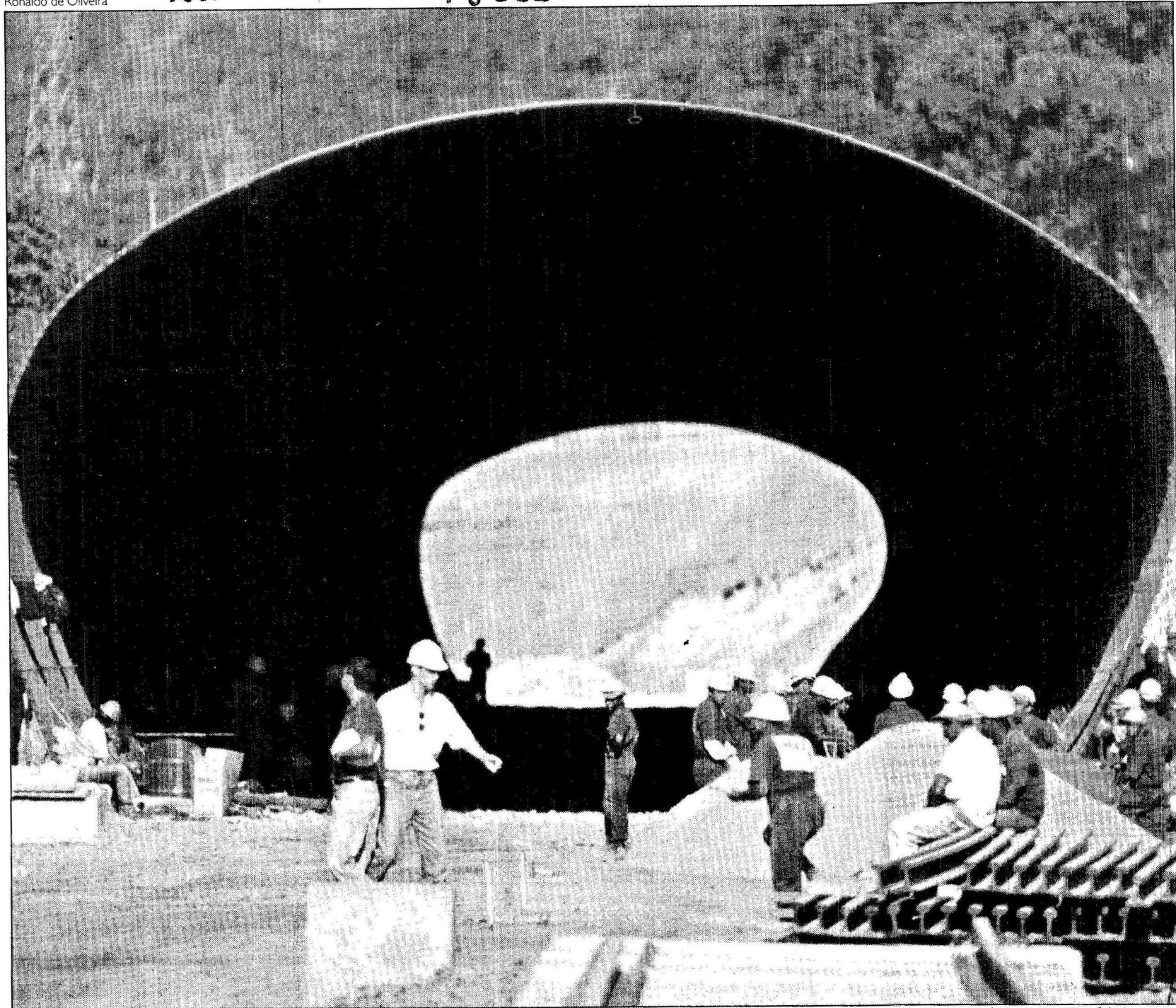
As cinco mil vagas oferecidas são para auxiliar de pedreiro, pedreiro, armador de ferro, auxiliar de limpeza e auxiliar de cozinha, entre outras.

Os primeiros selecionados vão trabalhar no trecho que vai da Estação 33, em Samambaia, passando pela Estação 20, em Taguatinga, até a Estação 10, da Hípica, no fim da Asa Sul, próximo ao Zoológico.

A conclusão desse primeiro trecho vai gastar R\$ 109 milhões. Desse total, R\$ 52 milhões virão do governo federal, R\$ 23,1 milhões virão do Distrito Federal e R\$ 33,9 milhões serão financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Quando estiver funcionando, o Metrô vai conduzir 6.500 usuários nos horários de maior movimento. As obras vão criar vinte mil empregos diretos e indiretos.

"Vamos torcer para que o presidente Fernando Henrique cumpra a palavra e libere as verbas. Até agora ele só fez marketing. Não vi ainda nem a cor do dinheiro", espetou o secretário petista Pedro Celso.



Os primeiros candidatos vão trabalhar no percurso que vai da estação nº 33 de Samambaia até a estação nº 10, próxima ao Zoológico